



Os ditos da semana



Dois politicos encontraram-se na Arcada.

—E agora o que fazes?— perguntou um deles.

—Faço o possivel por continuar a não fazer nada. E tu?

— Eu ando á procura duma profissão.

—E ainda não encontraste?

—Já tenho uma em vista.

—O que é?

—Hospede permanente em casa de minha sogra.

Felizmente, as nossas tropas chegaram ao seu destino sem disparar um tiro. O comandante do primeiro pelotão era Santo Antonio.

A lenda, pelo visto, não larga o Santo. Quando chegou ao céu o *Diario de Lisboa* com o relato completo dos ultimos acontecimentos, Santo Antonio de Lisboa voltou-se para S. Tiago de Compostela, e entre os dois tra-

vou-se o seguinte dialogo: —Entonces, qué pasa en su tierra?—perguntou S. Tiago em castelhano.

—As divisões marcham sobre Lisboa... O S.lv. fugiu... O meu regimento, o glorioso 33, aderiu ao movimento...— respondeu Santo Antonio.

—Me alegre! Y quien es el Pr.m. de R.v.r.?

—O general G.m.s da C.s.t., um que se bateu em Fran-

ça e tem 1 metro e 87 de altura.

—Hombré! Más grande que R.v.r.!

—E' mesmo maior do que C.n.r.

—Que no puede ser...

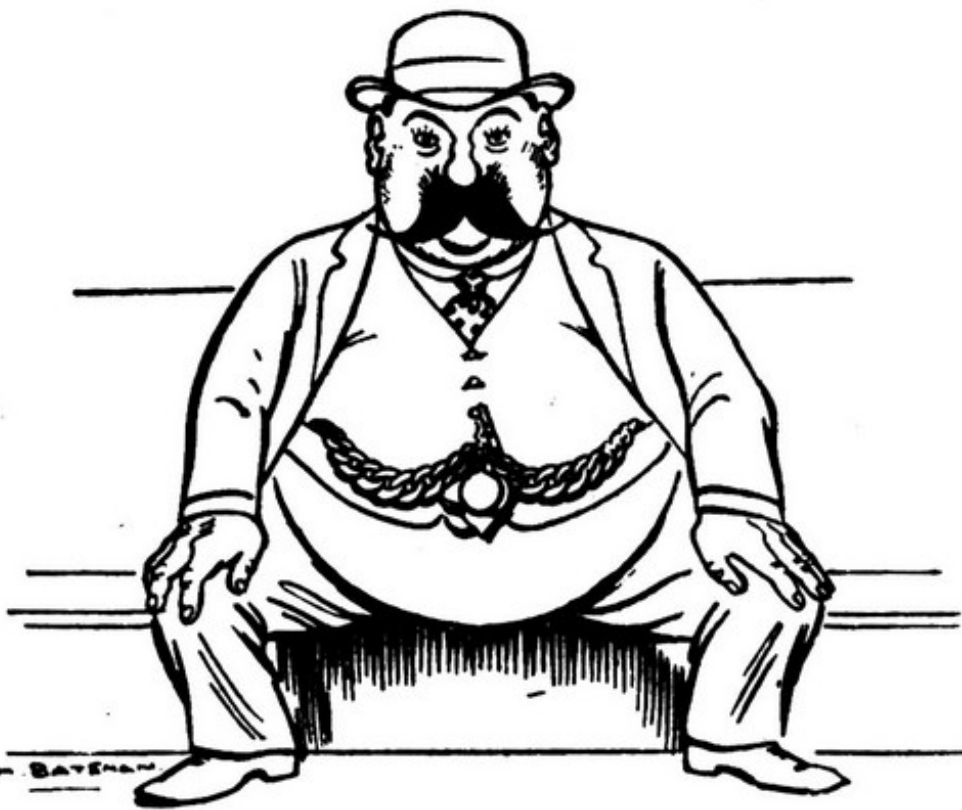
E Santo Antonio, em castelhano:

—Que puede. Ha echo um cambio formidable!



Santo Antonio, como sabem, assentou praça no 1.º regimento de infantaria em Lagos, onde chegou a ser promovido a capitão. Mais tarde, por serviços prestados á Patria, foi graduado em tenente-general, continuando a receber o soldo que competia á sua patente.

Conta-se que um dia em que o regimento de Lagos avançava sobre Juromenha, as tropas de Badajoz se embuscaram num ponto onde facilmente podiam surpreender as forças portuguezas.



—Se eu cá fosse o gíneral . . .

Numa manifestação popular de apoio ao governo:

—Abaixo os politicos! Abaixo a gamela! Viva a Patria redimida! Vivam os homens que verteram o seu sangue generoso para libertar a Patria das sanguesugas politicas que lhe sugavam o sangue até á medula! Vivóóóóó...



Entre officiais, no Grande Quartel General de Sacavem:

—Então o que pensas de tudo isto?

—Penso que atiramos com a albarda ao ar, mas que ficamos ainda com a cabeçada.



TEMOS PARA OFERECER AO TOURISTE A VISTA DOS PAVILHÕES NA EXPOSIÇÃO DO ATERRO.

E SABEMOS SER GENTIS.

MONUMENTO GUERRA PENHO.

VAMOS TER, SE DEUS NOS DER VIDA E SAUDE, A RUA DE S. DOMINGOS CALCADA COM LADRINHOS DE MARMELA.

OS CHAFARIZES DO RÓDIO VÃO TER AGUA QUANDO HOUVER OUTRO DELUVIO.

TEMOS ESPERANÇAS... TRABALHA-SE NA RESTAURAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DA PERA.

JÁ TEMOS UM MANGERKE COM UM CRAVO COMPRADO NO 5º ANTO NIO POR 20.000 CONTOS.

E TEMOS ATÉ CABEÇADAS PARA A DIRECÇÃO.

CONTRIBUÍREIS PARA A CRIAÇÃO DE UM MONUMENTO A S. TIAGO DE COMPOSTELA.

PARIZ. ORA BEM!... QUANDO CORTEI A MINHA FUI PRESO NO ELEVADOR.

E QUE RICO CONFORTO!... SE NOS SEMOS A 3ª POTENCIA!

Dep. do CANDIDO

TIPOS DE RUA

por Stuart



O guarda nocturno



O neotivago

A literatura das retretes

Em todos os portugueses, sobretudo em todos os lisboetas, existe três individualidades distintas—três aspirações insatisfeitas e incompreendidas: o poeta, o panfletario e o bombeiro voluntario.

Se ha um fogo, se toda pelas ruas da cidade uma bomba buzinando alarmes—o caixeiro abandona o metro, o guarda-livros entorua o tinteiro—e todos correm, alvoroçados e convencidos que chegam a tempo para esguichar as mangueiras e salvar uma joven loura do quarto andar.

As outras duas aspirações—a da poesia e a do jornalismo politico—são menos exhibicionistas. Os seus cultivadores preferem o recato ao quasi anonimato para os professor.

O local preferido dos poetas e dos jornalistas amadores é o *water closet* dos cafés. Para um coleccionador de raridades—está indicada uma reportagem através dos cafés e dos restaurantes lisboetas.

Ha-os de todos os generos. A do *Mulinho*, por exemplo, serve de argúzia para as ousadias politicas dos moços monarchicos, seus frequentadores. Contam-se lá, rabiscados em enciclopedia inglesa, centenas de *avivas á monarchia*, em verso e em prosa. Alguns, tão expressivos, que lem descobrem a emoção com que foram escritos. Outros disticos, feitos a lapis, são aggressivos:

*Os republicanos são todos ladrões
E vem a assinatura:
Dias Lopez, tantos de tal.
E, por baixo, a rectificação:
Ladrões e... pessoas de maus costumes*

*Reis Machado, tantos de tal.
Quem ha de salvar este país é Sua
Majestade D. Manoel*

E outro, entusiasmado, acrescenta:
Viva D. Manoel!

E logo um terceiro grita, a lapis azul:

Viva D. Duarte Nuno!

Mas este viva teve logo um comentario:

E' o vices!

No dia seguinte, o primeiro leu o que o segundo escreveu, e pouco amigo de brigas expôs os seus ideais:

*A monarchia constitucional é a unica
que convem a Portugal*

E outro responde:

*Rima, mas não é verdade. Leia a
Action Française e verá que se
equivoca.*

E o primeiro responde:

Já li e não me convencei

No *Saisto* abundam os versos, as confissões amorosas:

*Vi hoje uma menina
Fiquei logo apaixonado
Se ela e o pai quizessem
Daqui a um mez estava casado.*

E vem um vandalo, horas depois, e risca a palavra *casado*, arranja outra palavra com a mesma rima, sem o menor respeito pela inspiração e pelo asseio do antecessor.

* * *

Mas onde os rabiscadores das retretes se tornam por vezes violentos, alcançando aspectos de polemistas feroces, é na *Chave d'Ouro*:

*O Dr. Afonso Costa é o unico ho-
mem inteligente de Portugal*

R. L.

*O Afonso Costa é um malandro. Está
vendido á Inglaterra. Viva o Dr.
Cunha Leal*

L. M.

*Olha para o gajo! O Cunha Leal é
um ladrão, um assassino e um
bebudo*

R. L.

*Tomáa o teu Afonso chegar aos cal-
canhares do Leal*

L. M.

*Quem escreveu o que está em cima
é uma besta. O Cunha Leal ba-
tiz na avó quando era pequeno*

R. L.

*Seu malandro. Ha de provar o que
afirma. Não se insulta assim um
homem de bem*

L. M.

Depois intervem um terceiro:
*Não sei para que estão com discus-
sões. O unico politico honrado
é o dr. Domingues dos Santos*

C. N.

*O Domingues dos Santos é um pa-
lema. O que ele quer é penacho*

R. L.

*O seu R. L.: marque lá dois tentos.
E' a primeira vez que você fala
direito*

L. M.

* * *

E mais diriam se não fosse para
tão grande corporação tão curta re-
treta...

O homem de "taxi".

TIPOS DE RUA

por Stuart



A de "vida facil"



O pobre e humilde

O melhor café é o da BRAZILEIRA



TEATRO



«RETROZ PRETO...»

COMO é agora a época dos artistas assinarem os contratos para o proximo inverno, lembra-nos o seguinte episodio, passado entre uma insigne actriz, que arrebatou muita plateia pelas suas belas interpretações, e um empresario já falecido.

Estava-se no periodo de organização duma época, e o dito empresario querendo ultimar os contractos com a actriz, disse-lhe:

--Amanhã está aqui para assinar o teu contracto. Quero que tenhas uma garantia no caso de qualquer...

--Cala-te, cala-te. Não assino contracto algum. O unico na minha vida que assinei, foi o do casamento, e a esse mesmo faltei...



O «PAPO-SECO» do Erico Braga está cada vez mais pobre... Até faz aflição. Nem dinheiro tem para um fatinho. Já o viram?

Aquelas calças... Foi com certeza o Conde que lh'as emprestou. São ainda «à boca de sino»...

Aquele casaco... Foi o Portela que lh'o emprestou; era o mais comprido que lá tinha em casa.

E o chapéu, tão amarrotado?... Será do A. H. e C. que tem a mania de se desfazer dos chapéus só quando eles já nem feitura teem?

Que figura anda fazendo o nosso Erico...

O Sempre fixe propõe-se hoje abrir uma subscriçãozinha para lhe comprar um fato que lhe sirva. Vale?



A COMPANHIA Amelia-Robles está no Porto. Começou por representar a peça «Virtudes de Germana», agora leva «Não te melindres Beatriz», e anuncia-se para breve a «Zilda».

Germana—Beatriz—Zilda

Trez ingenuas que metidas numa só peça, davam assunto para uma tragedia peor que a do «Lôdo».



R. L. P.

Faleceu no domingo com todos os sacramentos de Egreja, o Teatro Nacional Almeida Garrett. Aos ultimos momentos assistiram, além de Gil Vicente, porque é de pedra, todos os artistas que actualmente constituíam a Sociedade Artistica daquela casa de espectaculos e que tambem quasi são de pedra... pelas pedras que teem comido nestes ultimos tempos...

Ao exalar o derradeiro sus-



—Toma cuidado, Amelia, que o barco não tem leme...
—Não faz mal, cá estou eu para o governar...

piro, lembrou-se de que a peça que estava em scena se intitulava «O antepassado». Teve ainda um arranco e exclamou:

--Morro ás mãos do «Antepassado» que é, como quem diz, nas mãos do Gil Vicente. Só peço aos presentes que me não façam ressuscitar para tornar a viver com esta gente...

A NOSSA sociedade elegante...

Segunda-feira passada lá tiveram mais uma recita. Queriam uma peça do repertorio, mas sã, de forma a poder ser ouvida por meninas e pelas socias da Casa de Trabalho Nossa Senhora do Bom Conselho...

O Erico Braga aconselhou logo «A carta anonima». Acei-

OS NOSSOS MEDICOS

POR SAAVEDRA MACHADO



Doutor Brito Fontes

te a lembrança, Erico acrescentou:

—Eu canto a canção fr: n'ez «Je ne peux pas vivre sans amour» que é muito decentissima...

A nossa sociedade elegante gostou muito mais da canção do que da peça...



O RAFAEL Marques depois de muito pensar voltou á santidade. Foi Christo, mas agora desceu. Está fazendo o protagonista no «Santo Antonio», daqui a dias fará o «S. João», e lá para o fim do mez o «S. Pedro».

Não será santidade de mais para o Rafael que de santo nada tem a não ser a Santa Catarina, da travessa onde móra?



PARECE ser moda as companhias teatraes mudarem de teatro. Uma veiu do Rato para a Praça dos Restauradores, agora outra vai da Trindade para o S. Luiz. Nesta mudança deu-se um caso curioso: a ultima peça representada no Trindade foi «A exilada» e a companhia exilou-se no S. Luiz. Mas a exilada companhia não vai representar mais «A exilada», graças a Deus...



COM o encerramento do Teatro Nacional acabaram as partidas de chinquillo durante o intervalo da ultima peça.

—Porquê, pergunta-se.
—Porque já não ha paulitadas junto daquelas nossas oliveiras que tão boas azeitonas estavam dando...



ESTÁ provado que a peça «O homem das 5 horas» não é para festas...

Haja em vista as festas do Joaquim Almada e do Alvaro de Andrade... Foram as casas mais fracas... «O homem das 5 horas» não admite festas... Ficam avisados os interessados... «O homem das 5 horas» é só para o Er.c...



NUM meio de má lingua teatral dizia-se hontem que no vaudeville «O doutor da Mula Ruça», o papel de «Ruça» era interpretado pela Satafanela, e o de «Mula» era feito pelo Amarante.



PARECE que «O celebre Pina» perdeu a celebridade. No domingo fez, dizem, quinhentos mil réis de receita...

O Homem das 5 horas

ALGUMAS das definições da palavra "REVOLUÇÃO,"

Antonio Maria da Silva:

—Uma espiga.

Comandante Cabeçadas:

—Eu cá chamo-lhe um figo.

S. de Cordes:

—Especie de passaro magico que quando a gente julga que o tem na mão, já ele vai a voar.

General Gomes da Costa:

—Coisa que aparece feita e que só dá trabalho a desfazer.

R. Esteves:

—Obra alheia que a gente aproveita. Especie de mel. As abelhas é que o fazem e a gente é que o come.

Comandante Pereira da Silva:

—Quarta parca, encarregada de cortar o fio da vida ministerial.

Comandante Filomeno da Camara:

—Aguas territoriais onde só pesca quem chega primeiro.

Alvaro de Castro:

—Novo horario de Caminho de Ferro que mete mais um apeadeiro.

Um habitante da Amadora:

—Coisa que serve para encarecer as batatas.

Um tarata:

—Guerra sem tiros e muita poeira.

Um veterano da Cruz Quebrada:

—Uma escola de repetição.

General Carmona:

—Movimento que obriga a deitar as linguas de fóra.

Cunha Leal:

—Mais vale um passaro no governo que dois a conspirar.

José Domingues dos Santos:

—O melhor meio de a gente se vêr livre dos democraticos. Todos os caminhos vão dar á esquerda.

Carvalho da Silva:

—O mais facil de todos os processos de despejo.

Papelaria LA BÉCARRE

Casa especialista em artigos de pintura.

A mais antiga no genero
Tipografia encadernação



Eugenio Nobel de Castro



Deitando mão resoluta
Aos assumptos d'importancia,
Este governo debuta,
Co'a mais louvavel conduta,
Por se ocupar da Infancia.
P'ra acabar co'as disciplinas
Duns severos pais tiranos,
Manda, com leis fesceninas,
Que desde os quatorze anos,
Possam casar as meninas.
Esta lei, que é modelar,
Co'a falta dos homens finda,
E, quem tão nova casar,
Tem muito mais tempo ainda
Para se divorciar.
Extranha, gente estarrecida,
Submetam a duras provas,
Com tão imoral medida,
Senhoras assim tão novas,
Sem ter experiencia da vida...
O povo é sempre incoherente,
E em suas varias mudanças
Ha má vontade evidente!
—Ao tempo que toda a gente
Diz que já não ha creanças!

João Fernandes.

RELATA-SE um auspicioso casamento "ELEGANTE,"...

Realizou-se ha dias, na parochial do Terreiro do Paço, o enlace matrimonial do D. Centro Salazar Catolico de Jesus e Oliveira Fazenda (Santa Comba Dão) com a sr. D. Republica de Portugal Maior, tendo servido de padrinhos por parte da noiva o sr. D. Alberto Eurico Maria Fiel Xavier (Vale Escuro) e a sr. D. Sedição Militar da Salvação de Braga e Sacavem (Porcalhota) e por parte do noivo a sr. D. Igreja Agua Benta das Candeias Asavessas Esteves (Campo de Ourique) sendo o termo assinado por todos os presentes. A tia da noiva, D. Esperança Pédemeia Superavit, que se encontra ausente em parte incerta e com longa demora, fez-se representar por seu primo D. Continuo Deficit.

Ao acto presidiu monsenhor Lino Neto, que proferiu uma eloquente alocução, lembrando aos conjugues os deveres de fidelidade mutua.

No fim da cerimonia foi servido, na residencia da noiva, um abundante copo dagua, fornecido pela pastelaria "Duras de Roer", de Mafreiros & Divida Ilimitada.

Na "corbeille", da noiva viam-se riquissimos presentes dentre os quais destacamos os seguintes:

Do noivo á noiva, um solitario de ouro (sem reparações) em forma de decreto ditatorial para as flores d'alma que se alteiam belas; da noiva ao noivo, uma chave de prata para abrir e fechar á sua vontade a questão dos tabacos; do sr. Antonio Maria da Silva uma camisa de onze varas em seda côr de riso amarelo, já usada; do general Sinel de Cordes uma farda de ministro sem uso nenhum, e uma corrente conservadora já usada; do ministro dos Negocios Estrangeiros um dicionario de francez ainda por abrir e um catalcio em ouro "signé", Leitão, a que vulgarmente se chama cetaceo ou baleia; do ministro da Agricultura um guarda-joias com a inscripção: *couves, pinheiros e uvas*; do comandante Cabeçadas um cheque... ao rei; do general Gomes da Costa uma escrevaninha com 8 divisões e algumas delas emperradas; do tenente-coronel Ferreira do Amaral um aparelho radio-telegrafico que só transmite automaticamente as palavras *Governo, Constituição, Republica* sim outra coisa não; do tenente-coronel Raul Esteves um sobrescripto fechado com a indicação de que não deve ser aberto diante de gente.

Os noivos partiram para a quinta das Desilusões propriedade do ministro da marinha em Afreixo de Espada-á-Cinta.

ALVES & SIMÕES, SUCC. LIMITADA

210—Rua de S. Paulo—212
Perfumarias—Sabonetes—Essencias
Pó d'arroz das melhores marcas
nacionais e estrangeiras
Venda a miúdo

Casa Quintão

Colchoarias em todos os generos

Rua Serpa Pinto, 10

Grande deposito de tapetes de Beiris

Rua Ivens, 30

Telefone — C 4194

Papel de fumar

ZIG-ZAG

CASA HAVANEZA

124 — Rua Garrett — 124

[Ao Chiado]

A' ÉSPERA DAS MEDIDAS de salvação

(por Stuart)



Meu caro «Sempre fixe»:

Lêmos algures, que um dos di plomas a sair da pasta da Justiça, será a possibilidade do casamento entre menores de 14 anos.

Não vamos aqui colocar a questão no pé fisiológico, nem no pé sociológico, nem mesmo no pé... ortopedico; colocá-la-hemos apenas no pé... coxinho do humorismo. Bem sabemos que o uso das calças compridas torna todos os rapazes, homens e que o uso das saias curtas torna todas as mulheres raparigas.

Curioso será, todavia ver ao microscópio, um pequeno casal de 14 anos. Interessante será examinar um esposo imberbe a zelar pelo conforto da família e uma esposa também imberbe a cuidar dos arranjos do lar.

Não nos demoraremos a descortinar os arrulhos de um casal de borrachinhos, em lua de mel, num quarto... crescente de marmelada. Nesse capítulo de doçuras qualquer fedelho sabe mais em teoria que muito ancião com quarenta anos de pratica...

Entraremos pois na vida conjugal, na vida do lar. — Ele, o marido sai de casa a caminho do banco de carpinteiro ou do Banco Lisboa & Arredores, (conforme a situação social) e ao voltar de uma esquina topa um rancho de amigos aos pontapés a uma bola de trapos. Num momento esquece a seriedade dos seus encargos e dando-se à reinação, associa-se ao *shootar* até que um policia os venha enxotar... Tem-se passado as horas do emprego, e ele, com as botas desfeitas e o fato roto volta para casa.

Ela, a esposa, que da janela atirou



Mugialogo sem graça nenhuma porque os mugialogadores não são para graças

Ainda estavam no Campo Pequeno os touros de Vale de Figueira, que na corrida de 10 justificaram bravamente as notas de bravura, e já se encontravam na mesma praça os de Bragança para a tarde de 13, quando surpreendemos o seguinte monologo entre uns e outros:

— Vocês encontrarão isto muito diferente, diziam os de Emilio Infante.

— Oh filhos, respondiam os de Bragança, viemos de Elvas até aqui indiferentes ao movimento militar que nos readeava, porque nos comprometemos a não conspirar, mas quasi perdemos a nossa indiferença na praça ao encontrarmos os «Anacleto» cada vez mais «Anacleto». Estão muito peores e podem-se considerar perdidos. Não distinguem um touro dum elefante nem um toureiro dum «gato pingado». Agora até lhes deu para trazerem chocalhos ao pescoço, como os cabrestos, e quando se movem nos assentos é uma chocalhada que está a pedir garrocha.

— Pois sim, argumentavam os de Vale de Figueira, mas são bons patriotas.

— Mas que tem que vê o patriotismo com as calças de

tourear, chucham os de Sevilha acrescentando: emfim são contos largos, o que prometemos é não voltar cá mais porque isto não tem graça nenhuma e é muito selvagem para nós. Sim porque é preciso que os «Anacleto» sejam muito tolos ou muito hipocritas para fingirem ignorar que isto de vir á praça para nos espetarem o cachaço uma vez, como a nós ou muitas vezes como a vossês, para afinal terminarmos no matadouro, passados varios martirios, tal como na praça, e evitando tauta massada, é inutil, asnatico e imbecil.

Os de Infante com as feridas no cachaço abertas e as moscas alerta, já com uma pontinha de febre, anuncio de maior quantia que pode chegar ao esticamento de patata, ouviram os de Bragança, não sorriram e ficaram silenciosos.

Os cabrestos de Vale de Figueira que são novos e vieram ha pouco de Espanha, entraram a querer brincadeira, todos fixes, mas os mannos touros calaram-nos, dizendo: Eh! fixes, hoje não se brinca porque isto é a sério e com coisas serias não se brinca.

Perez-Lachaise



por um «lunatico», de lunetas

um beijo ao marido, veio para dentro na disposição de ir tratar do jantar, mas quiz o acaso que reparasse no seu *bêbê* de celuloide e esqueceu tudo... Péga na boneca, beija-a, despe-a, dá-lhe banho, prepara-lhe um jantarinho e acaba por lhe envergar um vestido de passeio... Passam-se horas e o marido bate á porta.

— Vamos ao jantar! exclama ele e acrescenta: — É bem o ganhei, venho derreado de tanto trabalhar...

Ela (mentindo sem corar, porque só cora uma vez ao dia quando põe *rouge* nas faces) — O jantar? Não tive tempo para isso... E trabalhei como uma moira...

Seguem-se as recriminações, lagrimas e beijos de reconciliação... E acabam por mastigar duzentas e cinquenta gramas de bolachas Silva, reservadas aos jantarinhos da boneca de celuloide...

Suspenda o decreto, senhor ministro da Justiça! Suspenda-o,

quanto mais não seja, para não tornar mãe uma garota de 11 anos e ainda com a possibilidade de ser avó aos 28!

Enxertia animal...

O dr. Voronoff vae publicar um livro onde serão relatados os seus maravilhosos regressos á mocidade empregando as glandulas dos macacos. Apresentará casos de velhos decrepitos a quem a enxertia tornou novos... em folha. Esses Faustos revigorados voltam a produzir grandes obras nas sciencias e nas artes, reproduzindo-se ainda em filhos naturais e sobrenaturais.

A proposito da enxertia animal, passo a contar-lhe um caso sucedido com o meu falecido compadre Belisario, que era um excelente moço, de fino trato e admiravel fantasia. Tinha um grande defeito, era o de meter o nariz em tudo... Um dia meteu-o não sei onde, e ficou

O ESPIRITO NO ESTRANGEIRO pele desenho

(Do «Intransigent».)



—Minha querida senhora, um drato assim não ha no restaurant...



—Tanta gentileza, confunde-me...



—Nem por isso... No restaurant mandava-o para dentro...

OURO

Só vende barato
a Ourivesaria

Correla & Moura

LISBOA

(Proximo á Casa da Moeda)

Pastolaria Ferrari

NOS chás desta casa reúne-se todos os dias a nossa sociedade elegante.

Aos almoços das quintas-feiras
Carli Indiano

sem ele. Desnarigado, chamou um sabio operador que lhe acrescentou nas ventas as de um cão perdigueiro... Com alguns retoques de cera ficou o Belisario com um nariz apresentavel.

O pior foi a enxertia trazer uma grave inconveniencia ao meu compadre. Mal chegava á rua, era logo forçado pelo fero canino a ir ás esquinas onde os cães faziam *chi-chi* e cheirando o local, alçava a perna e fazia *chi-chi* tambem...

Este triste fadario só acabou quando o desgraçado Belisario foi a uma caçada. Farejando umas perdes correu no encalço do bando e despenhando-se num valado, encontrou fim ao seu tormentoso viver...

Contribuições para um dicionario da má...
língua portugueza

Abade — (na provincia) O encarregado de aumentar a prole aos maridos ausentes.

Abadessa — Mulher... superiora
Abecedario — Sopinha de letras que comemos em pequenos e que só digerimos depois de crescidos.

Abertia — Fenda ou buraco que não se torna necessário abrir.

Abestruz — Aquilo que tem estomago para digerir os maiores e mais duros insultos.

Abobora — Cabeça apta para ministro em qualquer situação politica.

Aborto — Parto prematuro da D. Política, quando dá á luz revoluções sem pés nem cabeça.

Absolutista — Politico a quem as orelhas grandes não deixam ver a Avenida da Liberdade.

(Continúa)

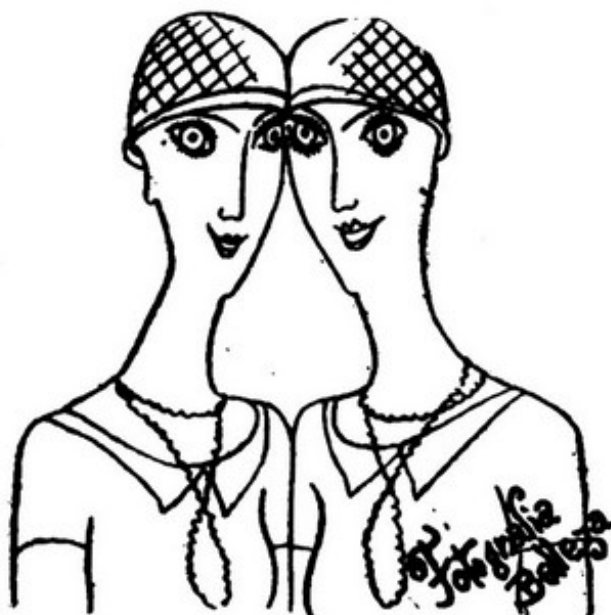
... PETIZ-JORNAL ...

ERA UMA VEZ...

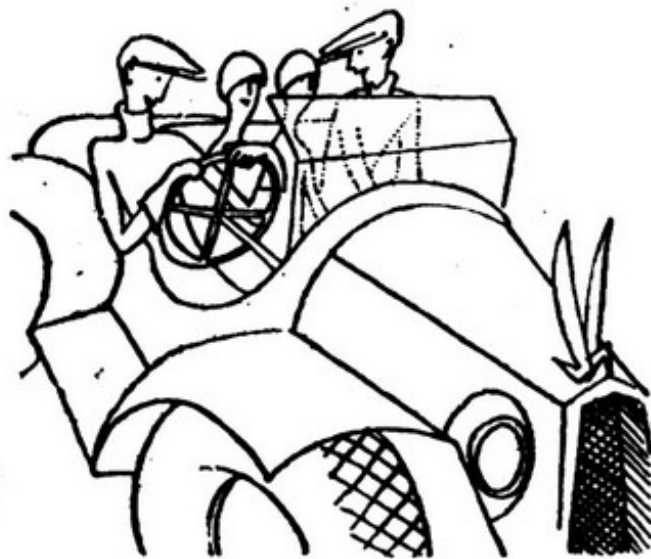
(Por Almada Negreiros)



E começaram os admiráveis passeios a cavalo formando um gracioso rancho de cavaleiros e de promessas.



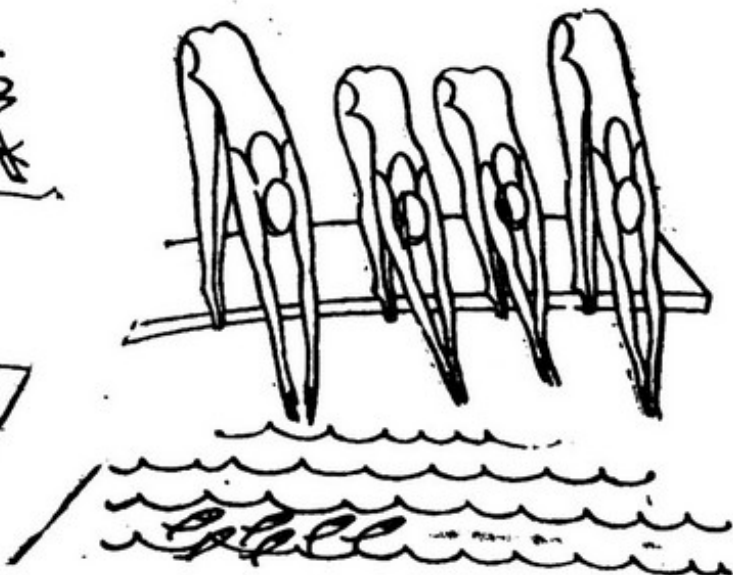
Mas se os irmãos eram inconfundíveis até no vestuário, as duas irmãs não lhes ficavam atrás.



Como passaram a ser quatro, mesmo onde apenas havia dois lugares, tudo se arranjava às mil maravilhas.



No tennis, então, ficavam mesmo a calhar.



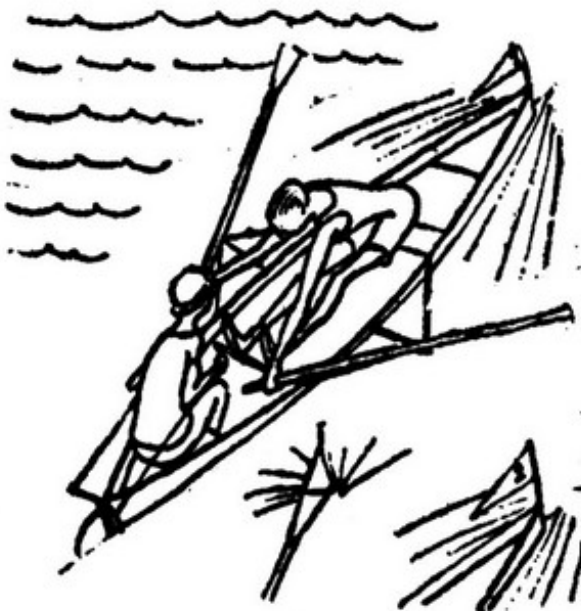
Depois vinha o apetite do mar, o qual entre quatro é superior a dois apenas.



E a seguir era o banho de sol: e sobre a areia os quatro pensavam que afinal o destino se passa sobretudo entre dois.



Assim acontecia que, sendo quatro a uma única mesa eram afinal dois e mais dois à mesma mesa.



E tudo está tão bem feito na natureza que dois reconhecem que não podem ficar atrás de outros dois e desafiam-se.



- E depo
d'isto tudo
ram as vacce
ram os bois.

A verdadeira prova de que em vez de quatro eram dois e dois, dava-se no camarote do cine em que um par não sabia o que dizia o outro par.

DAMIÃO

Veste todas as crianças com elegancia

CHIADO



— Sim, menino, porque apesar de ser uma mulher fragil, não te sou nenhuma carga pesada... nem ocupo um grande espaço na tua vida...



— Depois das petas do Petain só os perfumes do Coty... fizeram "ferro" a muitas senhoras...

"Museu,, da Brasileira do Chiado TELAS... TOLAS



Uma plantação de chapéus de sol, dois pombos... marietas e um melinho com corda... e cordel para vinte e quatro horas... Ora aqui têm o que se chama uma pintura inodora... e insípida...